

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE

**me
lhores
trabalhos**

2021





CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO - NUAPE

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Publicado por UNIFSA em associação com Lestu Publishing Company

Núcleo de Comunicação- NUCOM

Design Gráfico, Editoração e Organização: Ana Kelma Cunha Gallas

Preparação de originais: Edson Rodrigues Cavalcante

Diagramação: Ana Camilla Gallas

TI publicações OMP Books: Eliezyo Silva

Arte Gráfica: Odrânio Rocha

Lestu Publishing Company: editora@lestu.org

Esta obra possui uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

© 2021 UNIFSA

Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade

E-mail: cics@unifsa.com.br

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados na Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade- CBCS 2021, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

U58 GALLAS, Ana Kelma Cunha; GOMES, Alisson Dias; CRONEMBERGER; Izabel Herika Gomes Matias.

Conhecimento e Tecnologia para o Desenvolvimento Social: trabalhos premiados no 2º Congresso Brasileiro de Ciência e Sociedade - CBCS 2021 | Centro Universitário Santo Agostinho / Ana Kelma Cunha Gallas; Alisson Dias Gomes; Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger (Orgs.). Teresina: UNIFSA, 2021/São Paulo: Lestu, 2021

171 p.; online

ISBN: 978-65-996314-8-1

DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-8-1

Disponível em: lestu.org/books

1. Pesquisa. 2. Inovação. 3. Sustentabilidade. 4. Ciência. I. GALLAS, A. K. C. (Org.). II. GOMES, A. D. (Org.). III. CRONEMBERGER, I. H. G. M. (Org.). IV. Título. V. UNIFSA. VI. CBCS

CDD: 904.

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação, Pesquisa, Temas Relacionados: Ciência. Trabalhos acadêmicos. Anais.



LESTU PUBLISHING COMPANY
Editora, Gráfica e Consultoria Ltda
Avenida Paulista, 2300, andar Pilotis
Bela Vista, São Paulo, 01310-300, Brasil.
editora@lestu.org www.lestu.com.br

2º CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



2021



Percepção do idoso sobre atuação da família em sua qualidade de vida¹

Jâina Carolina Meneses Calçada²
Dario Brito Calçada³

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o envelhecimento da população faz parte da realidade da maioria da sociedade, ou seja, número cada vez maior de indivíduos passa a sobreviver até 90 anos, sendo considerado um dos grandes desafios pelo fato de haver preocupação quanto à duração da vida com qualidade. Observa-se em todo o mundo que a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que qualquer outra faixa etária (FERREIRA, 2018).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), um em cada nove pessoas no mundo ultrapassou a faixa dos 60 anos, estimando-se que em 2050 haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Acredita-se que em 2025 haverá aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas idosas e até 2050 2 bilhões, sendo que 80% deles estarão nos países em desenvolvimento. No Brasil, dados mostram que o número de idosos dobrou nos últimos 20 anos somando 23,5 milhões dos brasileiros (DE PAULA NUNES, 2020).

1 Trabalho apresentado no 2º Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2021), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 04 a 07 de outubro de 2021, em Teresina-PI.

2 Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Cajueiro da Praia – PI.

3 Doutor em Ciências da Computação e Matemática Computacional USP/São Carlos. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Esse envelhecimento populacional pode ser consequência das mudanças em alguns indicadores de saúde, especialmente na redução da fecundidade aliada ao aumento da expectativa de vida e queda da mortalidade. Importante salientar que o avanço tecnológico e científico e melhorias nas condições de saúde também são fatores que estão associados ao aumento da população idosa (FONTES, 2021). Baseado nesses fatos pode-se perceber que idosos constituem um grupo que requer medidas que garantam não somente maior longevidade, mas também bem-estar, felicidade e satisfação pessoal de forma que, apesar das progressivas limitações decorrentes do processo do envelhecimento, possam viver com máxima qualidade de vida possível.

A preocupação com vida de qualidade na velhice ganhou relevância nos últimos 30 anos em decorrência do aumento da expectativa de vida, ou seja, as pessoas estão vivendo cada vez mais e por todo o mundo a população da terceira idade é a que mais cresce (SOARES, 2020). Como ponto de partida, deve-se levar em consideração que cada idoso é ser único, que ao longo dos anos sofreu influência de diversas naturezas, desde fisiológicas, patológicas, psicológicas até sociais, ambientais e econômicas. Existem, portanto, fatores que contribuem para um envelhecimento com excelência, como por exemplo, receber aposentadoria digna, manter amizades, bons relacionamentos, se divertir, passear, ter saúde, ser capaz de gerenciar a própria vida, além de ter afeto e apoio da família (DE SOUZA, 2017).

Pode-se destacar a família como elemento fundamental na qualidade de vida do idoso, pois além dela ser seu ambiente de convívio é também responsável pelos seus valores culturais, colaborando no fortalecimento das relações e representando para o idoso fator significativo para sua segurança emocional. Cabe ressaltar que a velhice acarreta diminuição da capacidade de adaptação,

limita o sistema funcional e psicossocial, o que leva ao aumento da dependência do ambiente familiar e, nesse caso, a família é crucial no cuidado ao idoso (MOCELIN, 2017).

Pesquisa realizada no município de Erechim, estado do Rio Grande do Sul, aponta que o convívio pode determinar características no comportamento do idoso de forma que, um ambiente familiar no qual predomina atmosfera saudável e harmoniosa entre as pessoas, há crescimento de todos, inclusive do idoso. Já em famílias que há desarmonia, os relacionamentos são frustrados e isso reflete diretamente na vida do idoso que, conseqüentemente, desenvolve depressão e se isola da sociedade. Dessa forma, pode-se entender que para preservar a qualidade de vida na velhice é necessário manter vínculos familiares (DE SOUZA, 2017).

Além dessa atuação familiar a assistência à pessoa idosa requer participação de uma equipe multidisciplinar que promova e mantenha a saúde do idoso, prevenindo agravos à vida do mesmo, auxiliando nas mudanças fisiológicas e psicológicas do envelhecimento, buscando melhorar e aperfeiçoar laços entre idoso e sua família, criando vínculos de confiança, afeto e respeito mútuo (CABRAL, 2019). Considerando que os problemas os quais afetam os idosos apresentam elevada quantidade, diversificação e atingem significativamente a qualidade de vida, é imprescindível que haja inserção dos indivíduos idosos em programas de saúde que trabalhem com prevenção e não somente o tratamento de doenças. Neste sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF) assiste este público, pois conta com atuação de equipe multidisciplinar, a qual analisa e integra conhecimentos de diversas áreas com objetivo comum de manter a saúde do idoso (CABRAL, 2019).

Em decorrência do aumento na expectativa de vida, a preocupação com os cuidados que devem ser direcionados a pessoa idosa e o fato de que relacionamentos familiares desempenham

papel crucial na manutenção da vida desta população, que surgiu a necessidade de desenvolver este estudo. Esta pesquisa apresenta como objetivo principal identificar como o idoso do município de Cajueiro da Praia percebe a atuação de sua família na manutenção da qualidade de vida, e com isso poder analisar o que interfere positiva ou negativamente em seu processo de envelhecimento e se utilizar de tais resultados para melhorar essa relação entre idoso e família.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida na área do município de Cajueiro da Praia, localizado no Estado do Piauí. Os sujeitos da pesquisa são idosos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os gêneros, com capacidade de comunicação verbal e sanidade mental, inseridos e acompanhados por Unidade Básica de Saúde (UBS) do Módulo IV.

Os idosos foram convidados a participar do estudo por convite verbalizado no momento em que aguardavam atendimento na UBS. Mediante aceitação, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e agendado horário para realização da entrevista, a qual foi realizada individualmente durante visita domiciliar como também após atendimentos na UBS.

Coleta dos dados deu-se por meio de entrevista semiestruturada, com comunicação direta entre o pesquisador e sujeitos da pesquisa, tendo como base roteiro de perguntas abertas com características sócio demográficas e percepção do idoso em relação à atuação da família, de forma a identificar os fatores que interferem em sua qualidade de vida. As perguntas foram dadas pela pesquisadora e utilizou-se como instrumento de registro das entrevistas gravador de voz, a fim de reproduzir com fidedignidade as respostas dos participantes durante o diálogo. A saturação dos dados ocorreu à medida que foram se repetindo as respostas dos

sujeitos. Em seguida, houve transcrição na íntegra e codificação das falas gravadas.

Os resultados foram descritos por meio da análise das respostas obtidas e organização dos dados em categorias. A discussão foi fundamentada conforme referências teóricas da pesquisa. A pesquisa encontrasse em consonância com as determinações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (CEP-UFC)⁴.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização sócio demográfica dos 13 idosos participantes (Tabela 1), verificou-se que 46% eram homens e 54% mulheres, com idade entre 62 e 79 anos. Em relação ao estado conjugal, 77% casados e 23% viúvos. Quanto ao grau de escolaridade 23% eram analfabetos, 69% com ensino fundamental incompleto e 8% com ensino médio completo.

Tabela 1: Caracterização sócio demográfica (%)

Idade entre 62 e 79 anos	Homens	46
	Mulheres	54
Estado conjugal	Casados	77
	Viúvos	23
Grau de escolaridade	Analfabetos	23
	Ens. Fundam. Incompleto	69
	Ens. Médio Completo	8

Fonte: autores

Em relação aos aspectos familiares (Tabela 2), 46% têm de 1 a 5 filhos, 23% de 7 a 10 filhos e 31% com mais de 10 filhos. De todos

⁴ Projeto aprovado antes da implantação do Sistema da Plataforma Brasil, portanto não possui número CAAE.

os idosos entrevistados apenas um deles mora sozinho, os demais moram com algum familiar (esposo (a), filhos e/ou netos) e nenhum deles afirmou necessitar de cuidadores no dia-a-dia.

Tabela 2: Aspectos familiares (%)

Quantidade de filhos	1 a 5	46
	7 a 10	23
	Mais de 10	31
Com quem mora	Sozinho	1
	Com algum familiar	99
Necessita de cuidador	Nenhum	100

Fonte: autores

Para análise dos dados, inicialmente, os mesmos foram ordenados a partir da transcrição das gravações, logo após, foram atribuídas três categorias com intuito de obter conclusões a partir delas.

Categoria 01: Significado de Envelhecer

Sabe-se que não é fácil definir a velhice, entretanto, a mesma deve ser compreendida e entendida, visto que faz parte do processo biológico e é etapa da vida na qual ocorrem diversas modificações que afetam as relações do indivíduo em seu contexto social (SILVA, 2018). Dessa forma, refletir acerca do significado do envelhecimento por meio dos relatos dos idosos, provavelmente, seja um caminho para entender o significado real da velhice.

“Envelhecer é uma experiência boa do que a gente viveu ...é ter alegria de ver o que a gente construiu e o que a gente consegue repassar para as outras pessoas.” (I.2)



“É ficar dependendo dos outros.” (I.4)

“É descansar, se aquietar.” (I.8)

“É a idade que a gente não pode mais fazer as coisas que fazia quando era novo.” (I.9)

“Ah é ruim demais a gente ficar velho. Porque a gente fica só, tem vontade de trabalhar e não pode.” (I.13)

Mediante os relatos, pode-se perceber que 11 idosos caracterizam a velhice como momento de perdas, dependência, apontando-a como veículo possibilitador de alterações da saúde que os impedem de realizar coisas que gostavam de fazer ou faziam com facilidade, tornando-se algo negativo na história de vida de cada um. Apenas 2 foram os que consideraram a velhice como experiência de vida positiva.

Compreende-se, portanto, que o envelhecer é um processo considerado complexo na trajetória de vida das pessoas. Cada contexto tem suas particularidades que alteraram o estilo de vida de cada um. Os modos de definir a velhice para os idosos dependem de como viveram e como fazem adaptações e enfrentamentos cotidianos.

Um estudo realizado em uma casa de saúde no Rio de Janeiro também confirma o que foi encontrado nos relatos anteriores, que a velhice é vista como um peso social, ligada à improdutividade e à doença, ou seja, quando o idoso se depara com sua própria velhice, no momento em que vivenciam essa realidade, trazem à tona ideias preconceituosas e preconcebidas, interiorizando a velhice com imagens negativas, fortemente construídas e materializadas, associadas ao ser velho (BRITO, 2017).

Uma equipe multidisciplinar poderá mudar este fato, desenvolvendo para os idosos ações reflexivas e motivadoras, que



os possibilite perceber o envelhecimento como processo benigno e não patológico; além de ampliar seus conhecimentos nas questões políticas, no que diz respeito à saúde do idoso, e nas leis que os respaldam em suas ações, de modo que possam ter liberdade para trabalhar e seguridade em todas as constantes.

CATEGORIA 2: Envelhecer com Qualidade de Vida

Envelhecer com qualidade de vida vem sendo um grande desafio para a humanidade, pois resulta de um processo contínuo de adaptação as situações que o idoso se depara, ou seja, envolve percepções individuais que variam de acordo com a experiência de vida do indivíduo (DE SOUZA, 2017). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida... dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores aos quais vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (DE SOUSA, 2018). Partindo desta concepção, a categoria procurou compreender o que idoso entende por qualidade de vida na velhice.

“Pra mim é se cuidar, é a gente continuar nossa caminhada servindo e fazendo as coisas normal que a gente gosta de fazer.” (I.2)

“É eu ter minha saúde pra fazer minhas coisas, tomar de conta da minha casa.” (I.3)

“Ter saúde, primeiro lugar a saúde.” (I.6)

“Pra mim é ter saúde e aquele suficiente pra mim ir passando mais meus filhos, ajudando aqui e acolá eles” (I.1)

“Poder fazer o que a gente gosta de fazer.” (I.7)

“Ter meu sustento” (I.11)



Observou-se nos relatos que, para os idosos, envelhecer com qualidade de vida se resume em ter saúde, poder executar suas atividades diárias, sentir-se útil, ter possibilidade de dar suporte, apoio a família e independência financeira.

Estudos afirmam que qualidade de vida relaciona-se com autoestima e bem-estar pessoal, ou seja, o indivíduo deve sentir-se com boas condições de saúde, em equilíbrio socioeconômico e emocional, desfrutar de um suporte familiar, mantendo seus valores culturais, éticos e religiosos, estando satisfeito com as atividades da vida diária e com o ambiente em que se vive (MENDES E SCHMIDT, 2020).

Importante salientar que essa multiplicidade de fatores relacionados à qualidade de vida na velhice, podem ter diferentes impactos sobre o bem-estar subjetivo. Baseado nisso, fez-se um segundo questionamento aos idosos, os quais foram capazes de responder se tinham qualidade de vida:

“Eu tenho. Meus filhos já tão tudo casado e eu consigo fazer muita coisa: passear, faço tudo.” (I.1)

“Tenho não. Porque certas coisas eu não aguento fazer. (I.3)

“Tenho. Graças a Deus eu não sou desprezada pela minha família, sou aposentada, gozo saúde e faço tudo.” (I.5)

“Não, porque eu não posso fazer certas coisas que eu gosto por causa da minha saúde.” (I.7)

“Avista o que eu já passei, eu tenho. Vou pra missa, faço caminhada.” (I.8)

“Hoje eu tenho, porque eu posso dar pros meus filhos o que eu não tive condição de ter, principalmente estudo.” (I.9)



A análise das respostas demonstrou que 8 dos idosos consideraram como determinantes de sua qualidade de vida o regozijo com a família, satisfação financeira, autonomia, afeto por parte dos familiares e lazer, enquanto 5 consideraram como principal fator pelo qual se consideram desprovidos de qualidade de vida a ausência de saúde e, por conseguinte, incapacidade para realizar suas funções diárias. Logo, isso reflete a percepção que os idosos têm de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou não.

Em comparação com a literatura, qualidade de vida é abordada ora como sinônimo de saúde, ora de forma mais abrangente, em que as condições de saúde seriam um dos aspectos a serem considerados. Dessa forma, qualidade de vida é aspecto fundamental para se ter boa saúde e não o contrário (NOGUEIRA, 2017).

Toda a equipe de multiprofissionais pode contribuir para promoção do envelhecimento saudável e ativo, realizando escuta ativa e estimulando os idosos a desenvolverem suas atividades normais e colocarem suas habilidades em prática, a partir de oficinas e palestras reflexivas e motivadoras.

Corroborando com isso, a literatura destaca que a enfermagem, como integrante da equipe, pode contribuir para a promoção do envelhecimento saudável e para isso, faz-se necessário um levantamento da quantidade de idosos em sua área de abrangência, uma assistência de enfermagem que escute os idosos, respeite os saberes, proporcione-lhes orientações quanto à alimentação, favoreça a autonomia e a autoestima, contribuindo para a capacidade de desenvolver as atividades diárias e estimulando-os a se inserirem no contexto familiar, refletindo o seu espaço social e só então desenvolva um plano de intervenção que tente priorizar a melhoria da qualidade de vida, bem como o envelhecimento ativo de forma a manter a capacidade funcional do idoso (MORAIS, 2021).



CATEGORIA 3: Influência da Família na Qualidade de Vida

É sabido que à família é dado o papel de amparar e dar suporte a pessoa idosa, devido à importância que a estrutura familiar reflete em sua vida estabelecendo o bem-estar e a qualidade de vida (FERREIRA, 2019).

Em detrimento de a família ser um dos fatores que influencia de algum modo à vida do idoso, nesta categoria objetivou-se identificar como o idoso percebe a atuação da família na manutenção da sua qualidade de vida. Logo, fez-se o seguinte questionamento: O Sr(a) acha que sua família influencia na sua qualidade de vida? Como?

“Sim. Tem sempre aqui e acolá uns que diz que não é pra eu fazer mais as coisas, que não tenho mais idade, mas o meu gosto é fazer... quando eu não posso fazer, eu adoeço, fico mais abatido.” (I.4)

“Sim. Eles não me incentivam, eles fazem é dizer que eu não posso fazer as coisas, que eu já tô de idade.” (I.7)

“Sim. Eles não deixam eu fazer nada. Eles fazem é brigar quando eu vou fazer alguma coisa que eles acham que eu não posso fazer.” (I.8)

“Sim. Sempre me incentivam. Não me proíbem de fazer nada.” (I.12)

“Sim. Eles dizem que eu sou teimoso, que eu tenho que parar. Mas eu não sei tá quieto.” (I.9)

“Sim. Meus filhos dizem pra eu não fazer as coisas, mas eu não consigo ficar parada. Fazendo as coisas eu me acho mais útil.” (I.13)

Mediante as respostas apresentadas, percebe-se que todos os idosos afirmam que a família influencia em sua vida, sendo que 9 percebem essa influência de forma negativa para sua qualidade



de vida, pois referem falta de incentivos por parte dos familiares na realização das atividades diárias, sendo considerados por eles incapazes de realizar tais funções por conta da idade. Os demais, 4 são os que relatam influência positiva oriunda da família.

Observa-se também que os idosos que não são incentivados ou mesmo apoiados pela família na realização de suas funções e lazer, sentem-se inúteis, ficam abatidos e isso acaba tornando-se fator desencadeador de doenças, principalmente as de cunho psicológico. Nesse quesito, faz-se necessário que os profissionais da equipe atuem de forma a incentivar a família na participação das atividades de vida diária do idoso, bem como orientá-los quanto às necessidades e formas de proporcionar uma vida ativa e saudável ao mesmo para que haja uma satisfação e bem-estar pessoal.

Sabe-se que a velhice faz parte do ciclo natural da vida, configurando-se como processo complexo que envolve perdas e ganhos, mas estes são intensificados conforme fatores internos e externos, estrutura social e cultural na qual o sujeito é situado, nesse caso a família caracteriza-se como fator externo que intensifica as perdas decorrentes dessa fase da vida.

Portanto, concordando com um estudo realizado, entende-se que o apoio familiar colabora de forma significativa na manutenção e a integridade física e psicológica do indivíduo idoso. Seu efeito beneficia esse membro da família à medida que o suporte é percebido como disponível e satisfatório (SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que o idoso percebe o envelhecer como fase da vida na qual perdas acontecem, o que acaba gerando sentimentos de diversas naturezas: ora de revolta, por não poder realizar o que gosta, por conseguinte, inutilidade, desânimo e tristeza. Poucos são os que pontuam a velhice como fase de experiências e conhecimentos adquiridos.

Interligado a esses sentimentos, está o quesito envelhecer com qualidade de vida, o qual muito se relacionou a qualidade de vida com manutenção da saúde, boa relação com familiares, questões financeiras e o fato de sentir-se útil em seu meio familiar e perante a sociedade. E em se tratando da atuação da família nessa qualidade de vida, principal ponto deste estudo, observou-se que o idoso, em sua grande maioria, percebe que sua família interfere de forma negativa no quesito envelhecimento com manutenção de uma vida com qualidade. Relatos deixaram explícito que a família o vê como alguém incapaz de continuar a realizar suas atividades em decorrência da idade, acreditando que podendo suas ações estão favorecendo a longevidade do mesmo.

Geralmente os familiares querem, nessa fase da vida, preservar a saúde do idoso, pelo simples fato de acharem que o mesmo chegou a um momento que precisa descansar e nada mais. Não percebem, portanto, que essa forma de cuidado, não favorece o envelhecimento de forma saudável.

Mediante esses fatos, uma forma de mudar essa realidade é trabalhar essa fase da vida englobando a pessoa idosa, família e sociedade ao redor, de forma que todos compreendam o processo de envelhecer e percebam que a velhice pode ser vivida da melhor forma possível, desde que ajam incentivos e apoio de todos. A ESF poderá ser o elo entre os integrantes e ponto de apoio e esclarecimentos para esse quesito, possibilitando que os idosos vivam com mais qualidade de vida. Dessa forma, o engajamento e a interação entre os profissionais da equipe serão fundamentais para planejar, direcionar e executar atividades que possibilitem a integração idoso-família.

Esse trabalho sendo desenvolvido por uma equipe multiprofissional impulsionará um modelo assistencial fundamentado na interdisciplinaridade, integralidade e na humanização do cuidado ao idoso, demonstrando que é possível ampliar o foco do processo

de trabalho, destacando toda a complexidade do processo de envelhecimento, mas que é passível de aprimoramento e avaliação, provocando impacto positivo na qualidade de vida da população idosa.

Espera-se que este trabalho sirva de base para estudos futuros com o intuito de se obter maiores incentivos a um envelhecimento com qualidade e com isso proporcionar ao idoso uma percepção positiva em relação à atuação da família em sua vida, de forma que passe a caracterizar a velhice como uma fase na qual, apesar de algumas perdas fisiológicas, o mesmo continue a se sentir vivo e com isso desfrutar da terceira idade da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

BRITO, Annie Mehes Maldonado; CAMARGO, Brígido Vizeu; CASTRO, Amanda. Representações sociais de velhice e boa velhice entre idosos e sua rede social. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 1, p. 5-21, 2017.

CABRAL, Rosângela *et al.* O cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde sob a ótica dos profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 2, 2019.

DE PAULA NUNES, Josiele. Transição demográfica: o envelhecimento brasileiro como fator modificador do mercado de trabalho. **Anais**, p. 1-19, 2020.

DE SOUZA, Carina Guaites Costa *et al.* ENVELHECIMENTO COM “QUALIDADE DE VIDA”. **SEFIC 2015**, 2017.

DE SOUSA, Árlen Almeida Duarte *et al.* Qualidade de vida e incapacidade funcional entre idosos cadastrados na estratégia de saúde da família. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 1, 2018.

FERREIRA, Luana Karoline; MEIRELES, Juliana Fernandes Filgueiras; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 616-627, 2018.

FERREIRA, Yana Caroline Fernandes *et al.* Funcionalidade familiar e sua relação com fatores biopsicossociais. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 11, p. 158-166, 2019.

FONTES, Paulo Cordeiro *et al.* Moradia e qualidade de vida da pessoa idosa: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e8910212277-e8910212277, 2021.

MENDES, José. Envelhecimento (s), qualidade de vida e bem-estar. **A Psicologia em**, 2020.

MOCELIN, Cheila *et al.* O cuidado do idoso dependente no contexto familiar. **Rev. pesquis. cuid. fundam.**(Online), p. 1034-1039, 2017.

MORAIS, Barbara Emanuely *et al.* A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENVELHECER COM SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. TCC-Enfermagem, 2021.

NOGUEIRA, Wilson Batista Soares; MARTINS, Clebio Dean. O lazer na terceira idade e sua contribuição para uma melhor qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 2, 2017.

SCHMIDT, Ana Carolina; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Qualidade de vida de idosos: uma intervenção possível?. **Revista Longevidade**, 2020.

SILVA, Crislaine Alesandra Aquino; FIXINA, Eliana Barreto. Significados da velhice e expectativas de futuro sob a ótica de idosos. **Geriatr Gerontol Aging** [Internet], p. 8-14, 2018.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018.

SOARES, Alexandre Ferreira; GUTIERREZ, Denise Machado Duran; RESENDE, Gisele Cristina. A satisfação com a vida, o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico em estudos com pessoas idosas. **GIGAPP Estudios Working Papers**, v. 7, n. 150-165, p. 275-291, 2020.

**me
mo
res
trabalhos**

2^o CBCS CONGRESSO BRASILEIRO
CIÊNCIA E SOCIEDADE



LESTU
Publishing Company

